

## ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2025

Em dezesseis de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, às 15:30h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Ivana Aparecida Pereira, Lucilene Zélia dos Santos, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
- 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
- 3- ASSUNTOS DIVERSOS
- 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

### 1- CENÁRIO ECONÔMICO:

Em junho, o ambiente externo evoluiu de forma favorável, com o mercado absorvendo os choques recentes ocorridos na economia global. Os riscos geopolíticos ficaram menores ao longo do mês com o acordo de cessar-fogo entre Israel e Irã, ainda que temporário. Na economia brasileira, o ritmo de crescimento permanece resiliente, mas surgem sinais mais evidentes de desaceleração, com índices de confiança caindo, aumento na inadimplência e redução no mercado de crédito. O impulso da economia dos Estados Unidos continua, mas apresentando sinais de enfraquecimento. Os indicadores de atividade do mês sugeriam um desaquecimento na indústria e nos serviços, pressionados por incertezas políticas e tarifárias. Apesar disso, setores como alimentação, tecnologia e saúde continuam sustentando o crescimento, mesmo com a demanda enfraquecendo e redução da confiança empresarial. Adicionalmente, o mercado de trabalho continua resiliente, com os relatórios mostrando um número de abertura de vagas próximo do esperado, mas com uma expressiva correção dos meses anteriores. Além disso, os salários continuam elevados e preocupam sobre a dinâmica dos preços finais. Apesar de recuos pontuais nos índices de preços ao consumidor e ao produtor, as tarifas comerciais continuam a indicar possíveis problemas inflacionários nos próximos meses. Assim, o Federal Reserve permaneceu cauteloso na decisão de juros. Mesmo com sinais de desaquecimento na criação de empregos, o banco central estadunidense evitou antecipar cortes nas taxas de juros, avaliando os impactos de tarifas adicionais sobre preços. As projeções da autoridade monetária mostram que as condições econômicas seguem desafiadoras em 2025, com mais inflação, maior taxa de desemprego e menor crescimento. O bloco europeu continua tentando recuperar sua economia, em conjunto com a redução de juros pelo banco central. A atividade econômica permanece em condição fragilizada, dividida entre serviços em desaceleração e indústria em território negativo. Embora a inflação esteja próxima da meta anual, segue se identificando uma pressão sobre os preços de serviços. E, ainda que as condições dos preços ampliem a margem para estímulos monetários, os conflitos comerciais com os Estados Unidos e a demanda global fraca limitam o potencial de melhora econômica. Na China, o governo tenta implementar estímulos para a recuperação interna, mas as condições tarifárias adicionam desafios econômicos. Enquanto o setor varejista reage positivamente a subsídios e políticas de incentivo, a retração no setor industrial e nas exportações em maio pressionaram a economia com redução dos pedidos, estoques e empregos. Mesmo com avanços diplomáticos, o acordo comercial com os Estados Unidos só progrediu no final do mês. Após a trégua tarifária em maio, o acordo em junho envolveu licenças de exportação de minérios de terras raras, suspensão das restrições tecnológicas e a revogação de vistos. Contudo, há limitações ainda indefinidas, como disputas estruturais e práticas econômicas chinesas. No Brasil, a tensão entre o

Executivo e o Congresso bloqueou a tentativa de avanço fiscal, pressionando a percepção de risco do mercado. Os esforços para elevar a arrecadação através da mudança tributária do IOF encontraram resistência e o governo enfrenta dificuldades para manter o compromisso com a meta do arcabouço fiscal. Apesar dos ruídos, a agência de classificação de risco Fitch e Moody's mantiveram a nota de crédito do país estável. A resiliência da economia e o perfil da dívida são vistos como segurança, mas os sinais de deterioração nas expectativas fiscais limitaram o espaço para ganhos adicionais na confiança dos investidores, refletido na curva de juros futuros. No campo monetário, o banco central elevou novamente a taxa de juros, sinalizando uma postura firme quanto à manutenção prolongada da Selic em patamar elevado. O movimento expressa a preocupação dos membros da autoridade monetária com a desancoragem das expectativas de inflação, a elevação do risco fiscal, a resiliência da economia, principalmente o mercado de trabalho, além das incertezas externas, como a indefinição da política tarifária dos Estados Unidos. O segundo trimestre iniciou com dados positivos, mas a consistência do resultado ainda é incerta. O desempenho do varejo, dos serviços e da indústria sugeriu um ritmo mais lento, compatível com os efeitos defasados da política monetária. Além disso, o impulso observado em abril está associado à agropecuária do primeiro trimestre, que estimulou o setor de transportes. As expectativas continuam sinalizando um menor crescimento da economia, com um alívio sobre a perspectiva dos preços, apesar da continuidade na geração de empregos. O mercado de trabalho seguiu surpreendendo com a queda na taxa de desemprego na média móvel trimestral, junto ao aumento dos salários e da formalização do trabalho, fatores que fortalecem o consumo das famílias. No entanto, o Caged evidenciou que as empresas estão mais receosas em contratar novos trabalhadores. Até o momento, o mercado de trabalho segue resiliente e dificulta o controle inflacionário, mantendo os juros em patamar elevado. Em junho, os ativos de risco encerraram com desempenho positivo. No exterior, o maior apetite por risco favoreceu a desvalorização do dólar e a valorização de commodities. No Brasil, os ativos refletiram o ambiente externo mais favorável, com destaque para a valorização do real em relação ao dólar. O mercado local dispôs de uma política monetária mais restritiva, com a perspectiva de manutenção por um período prolongado, o que ampliou o diferencial de juros e aumentou a atratividade de capital. Por outro lado, a parte mais curta da curva de juros foi impactada pelo aumento da Selic. Por sua vez, as taxas mais longas recuaram, influenciadas por indicadores de inflação e mercado de trabalho abaixo das expectativas.

## 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:

A carteira de investimentos do Instituto teve no mês de maio um retorno acumulado no ano de R\$ 38.315.278,29. A rentabilidade acumulada no ano é de 6,58% frente à meta atuarial de 5,74%.

## 3- ASSUNTOS DIVERSOS:

Não houve outros assuntos a serem tratados.

## 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS E MOVIMENTAÇÕES DO MÊS ANTERIOR:

Foram informadas pela assessoria de investimentos as seguintes recomendações: Há espaço para aumentar 4,21% do PL em NTN-B 2055, o que corresponde a aproximadamente R\$ 26 milhões. Dessa forma, recomendamos a alocação em NTN-B 2055 conforme sugere estudo de ALM. Movimento visa aproveitar as taxas superiores a IPCA + 7 % a.a; Resgate total do fundo Itaú FIC Global Dinâmico Institucional 32.972.942/0001-28, alocando no fundo Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa 00.832.435/0001-00; Os valores resgatados para pagamentos de despesas e os créditos da Compensação Financeira, contribuições dos servidores, cota patronal e déficit são movimentados nos fundos DI em carteira, com o qual os membros do comitê estiveram de acordo.

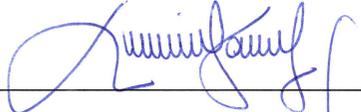
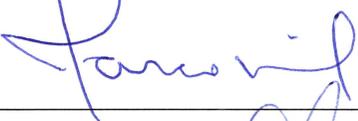
APLICAÇÕES

06/06/25	1.328.000,00	Caixa Brasil Referenciado
06/06/25	948.028,28	Kinea FIP Private Equity V Feeder Inst. I Mult.
10/06/25	1.399.000,00	Caixa Brasil Referenciado
18/06/25	33.518.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
18/06/25	130.000,00	Caixa Brasil Referenciado
18/06/25	200.000,00	Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado Renda Fixa
30/06/25	341.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
<b>RESGATES</b>		
03/06/25	390.000,00	Caixa Brasil Referenciado
05/06/25	1.200.000,00	Caixa Brasil Referenciado
10/06/25	25.000,00	Caixa Brasil Referenciado
11/06/25	2.000,00	Caixa Brasil Referenciado
12/06/25	2.800.000,00	Caixa Brasil Referenciado
16/06/25	1.100.000,00	BB FIC FIA Setor Financeiro
16/06/25	330.000,00	Itaú FIC FIA RPI Ativo Ibovespa
16/06/25	700.000,00	Itaú FIC FIA Small Cap Valuation
18/06/25	30.000.000,00	Caixa Brasil Referenciado
24/06/25	2.310.000,00	Caixa Brasil Referenciado
24/06/25	380.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
25/06/25	1.000,00	Caixa Brasil Referenciado
26/06/25	10.000,00	Caixa Brasil Referenciado
27/06/25	1.262.000,00	Caixa Brasil Referenciado
30/06/25	365.071,92	Caixa Brasil Referenciado

Todas as movimentações foram recomendadas pela assessoria de investimentos e aprovadas pelo presente Comitê de Investimentos.

Os membros do Comitê de Investimentos analisaram os relatórios de investimentos e Balancete Mensal e deram o parecer final, constando em anexo à esta Ata.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Clifford Jelinsky, digitada e impressa apenas em seus aversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

<b>MEMBROS</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>Clifford Jelinsky</b> – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Lucilene Zélia dos Santos</b> – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Ivana Aparecida Pereira</b> – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Marco Rodrigo Redlich</b> – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Marcos Gertler</b> – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	

## PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### COMPETÊNCIA: JUNHO - 2025

Considerando os artigos 132-A, 132-B e 132-C da Lei Municipal nº 1718/2006, que trata das competências do Comitê de Investimentos;

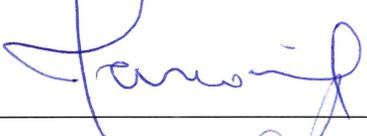
Considerando o Manual do Pró-Gestão RPPS na versão 3.6, em seu pilar de Governança Corporativa, item 3.2.6 Nível I, que trata da Política de Investimentos e competências do Comitê de Investimentos;

Considerando que o Comitê de Investimentos do IPRESBS é um órgão colegiado, que tem por atribuição específica participar do processo decisório de formulação e execução da Política de Investimentos, tendo seus requisitos básicos de instituição e funcionamento estabelecidos na Seção I do Capítulo 5 da Portaria/MPS 1467/22 e na legislação municipal, tem desempenhado papel fundamental atendendo aos requisitos de qualificação, padrões éticos de conduta e autonomia nas decisões;

Considerando que as decisões do Comitê de Investimentos do IPRESBS têm respaldo da empresa SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS devidamente qualificada e credenciada para dar suporte de assessoramento das estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos, respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência, através de Relatório de Gestão de Investimentos emitido pela SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS;

O Comitê de Investimentos, diante do exposto nos dados apresentados pelo Relatório de Gestão de Investimentos do mês de Junho de 2025, emite parecer favorável quanto à execução da Política de Investimentos 2025, bem como das movimentações dos recursos desta autarquia. Portanto encaminha-se este parecer com análise favorável para avaliação e aprovação do Conselho Fiscal do IPRESBS.

São Bento do Sul, 16 de julho de 2025.

MEMBROS	ASSINATURA
<b>Clifford Jelinsky</b> – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Lucilene Zélia dos Santos</b> – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Ivana Aparecida Pereira</b> – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Marco Rodrigo Redlich</b> – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Marcos Gertler</b> – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	